

Imagem do Bonfim Nos Festejos Dos 150 Anos

Pela décima quinta vez, nos últimos 50 anos, a imagem do Senhor do Bonfim será retirada de seu altar hoje, para no próximo sábado, às 15 horas, ser levada em procissão até a Catedral Basílica, onde deverá permanecer por oito dias sendo depois levada de volta ao seu altar também em procissão religiosa.

Como das outras vezes em que saiu às ruas — a última foi em outubro do ano passado — a imagem, uma das mais importantes obras sacras da Bahia, será colocada num andor de cedro e carregada por seis pessoas. A procissão, que marcará a presença da Igreja nas comemorações do Sesquicentenário da Independência da Bahia, obedecerá ao seguinte percurso: Largo do Bonfim, Dendzeiros, Roma, Barão de Cotejipe, Largo da Calçada, Frederico Pontes, avenida Estados Unidos praça da Inglaterra, Ladeira da Montanha, praça Castro Alves, rua Chile e Praça da Sé.

TRABALHO

Num trabalho muito cuidadoso, a imagem começará a ser retirada às 9 horas pelo zelador da Igreja, Sr. José do Carmo Reges, que já fez isto 13 vezes nos 45 anos que exerce a profissão. Com 58 anos idade ele ainda se lembra da procissão que marcou a presença da Igreja nas comemorações do centenário da Independência da Bahia, em 1923.

— Ela foi colocada no andor aqui mesmo na Igreja e lavada em procissão pela rua Professor Santos Reis, antiga Ladeira da Lama, até o pequeno ancoradouro da praça Divina, onde foi colocada numa galeota e levada, até o calç. do Cairu, próximo ao local onde é hoje o Mercado Modelo. Daí, foi levada em procissão até a Igreja da Vitória. Não me lembro com precisão o dia que ela saiu daqui, mas a volta foi a 3 de julho.

Das 14 procissões do Senhor do Bonfim que já acompanhou o zelador da Igreja lembra apenas a de 1945, que foi comemorativa do bi-centenário da Igreja, a de 1965, comemorativa do centenário de morte de D. José Botelho de Matos, arcebispo da Bahia, e a de outubro do ano passado que percorreu apenas o Largo do Bonfim e foi comemorativa do encerramento da Semana Missionária.

CUIDADO

Embora no se considere pessoa de

memorária fraca, o Sr. José Reges, que aparenta ter dez anos menos do que sua idade, não se recorda do motivo ou data das outras procissões realizadas depois de 1923. Sabe apenas que nenhuma delas foi realizada no dia da tradicional festa do Senhor do Bonfim.

Sobre os cuidados que deverá tomar na retirada da imagem do altar, sua colocação no andor e ainda durante a procissão mostrou-se muito tranquilo: "Vou tomar todo o cuidado, mas sei que ele — referindo-se ao santo — vai ajudar para que não ocorra nada". Sobre a forma de carregar andor com a imagem que mede um metro e dez centímetros, pesando cerca de 30 quilos com sua cruz encrustada de prata com três metros, apenas uma preocupação: "O andor é para ser carregado normalmente por seis pessoas, mas durante toda a procissão tem gente embaixo dele".

O vigário da igreja, cônego Lourival Lopes Pinho, disse que não há motivo para preocupação com a imagem: "tenho certeza de que o público saberá cuidar muito bem dela". O cônego Lourival Pinho chegou a considerar que seria até falta de confiança da sua parte pedir aos balanos que tomem cuidado com a imagem, que é deles.

A IMAGEM

Pela sua perfeição anatômica, a imagem do Senhor do Bonfim é considerada uma das mais belas e importantes obras sacras da Bahia. Foi trazida de Portugal para Salvador em 1745 pelo português Teodósio Rodrigues de Faria que, segundo informam, era um simples comerciante de Setúbal, cidade de onde vem a devoção pelo Senhor do Bonfim.

Na Bahia talvez seja ela a única imagem de Cristo que é totalmente pendente na cruz em três cravos. Trata-se de uma cópia de uma imagem que ainda existe na cidade de onde foi trazida. Segundo estatutos da Igreja, só pode deixar o altar em caso de calamidade pública. — Isto ocorreu em 1855, quando a população de Salvador foi assolada por uma peste ou por motivo de força maior. O motivo de força maior que determinará sua saída no próximo sábado será a comemoração do Sesquicentenário da Independência da Bahia.